

Pesquisa revela idéias pefelistas na Constituinte

Belo Horizonte — O deputado Mário Assad, coordenador constitucional da bancada do PFL, revelou hoje que já está em fase de conclusão uma pesquisa, feita através de questionários distribuídos entre todos os constituintes pefelistas, com o objetivo de apurar as tendências do partido na elaboração da nova constituição.

Apesar de não revelar ainda os pontos mais polêmicos registrados por sua pesquisa, Maria Assad admite o surgimento de divergências na bancada, em função de orientações «doutrinárias ou de conveniência nacional». Segundo ele, quando o consenso da bancada diante de um assunto se mostrar impossível, as lideranças do partido darão «a questão como aberta, para que cada parlamentar vote de acordo com sua consciência», disse.

A preocupação da maioria é fazer uma constituição que atenda aos interesses da nação. Não podemos negar que existem infiltrados grandes «lobbies», com interesses econômicos os mais variados e que estão tentando influir, mas creio que não chegarão a ponto de comprometer um caráter progressista da Constituição — afirmou Mário Assad.

O coordenador da bancada do PFL disse que os parlamentares do partido continuarão divergindo «com franqueza e permanentemente» da política econômica do governo, enquanto for dirigida pelos atuais ministros do PMDB. «Fizeram o Cruzado I, o II e estão levando a nação ao caos», disse Mário Assad.

Divergimos do governo num ponto que é de exclusiva responsabilidade do PMDB, que faturou nas eleições com o Plano Cruzado I e logo depois o retirou. É a responsabilidade do Funaro, do Sayad, do José Hugo, todos ministros do PMDB.

Simon em dificuldade para rolar a dívida

Porto Alegre — O governador eleito, Pedro Simon (PMDB), admitiu ontem, em Rainha do Mar (a 150 quilômetros da capital onde descansa durante os dias de carnaval), que está com dificuldades para iniciar as negociações para a rolagem da dívida do estado que foram acentuadas com a moratória técnica. Simon aguardará o retorno do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, de sua viagem à Europa, para marcar uma audiência e tratar do assunto.

Hoje, Simon retorna do litoral e imediatamente começará a tomar algumas providências para a estruturação de seu governo. Pela tarde, deverá reunir-se com o secretariado e até o final da semana terá uma reunião com toda a equipe do 1º escalão. Os principais temas tratados serão a reforma administrativa e a rolagem da dívida do estado.

Jereissati

O governador eleito Tasso Jereissati, do Ceará, prometeu para quinta-feira o anúncio de parte do seu secretariado. Jereissati deverá confirmar os nomes de Sérgio Machado, empresário e coordenador de sua campanha, para a Secretaria de Governo; Paulo Elpidio de Menezes Neto, atual secretário do Ensino Superior do MEC, para a secretaria de Educação; Ariosto Holanda, para a Indústria e Comércio; Antônio Rocha Magalhães, para o Planejamento; Carilhi Holanda Lavor, para a Saúde; José Liberato Barroso, para Recursos Hídricos (pasta ainda a ser criada); Sílvio Brás, para a Procuradoria Geral do Estado; e os deputados estaduais Eudoro Santana e Barros Pinho para as pastas da Agricultura e Reforma Agrária e Cultura, Turismo e Lazer.

BANCO CENTRAL DO BRASIL
TOMADA DE PREÇOS

DEMAP Nº 10/87 ABERTURA: 27.03.87
OBJETO: Fornecimento de materiais de expediente e cópia-cópias, guarda-chuvas e papéis para máquinas Xerox.
EDITAL No Edifício-Sede do Banco Central, 2º subsolo, SBS, Brasília (DF).

Companhia de Eletricidade de Brasília
AVISO Nº018/87

Para manutenção preventiva, melhorias, remanejamento e ligação de novos consumidores nas redes de distribuição, a CEB suspenderá o fornecimento de energia elétrica nos dias, horários e locais abaixo:

- 1 - Dia 06/03/87 - SEXTA-FEIRA,
 - 1.1 - Das 06:00 às 06:30 h - HIGS - de 702 ao 715, SMH LS-716, CRS - de 502 ao 516, SOS e CLS de 105 a 116, de 205 a 216, 305 a 316 e de 405 a 416 e Hospital Regional da Asa Sul (L-2 Sull).
 - 1.2 - Das 08:30 às 10:00 h - SHIN - QI 13 Conjunto 01.
 - 1.3 - Das 08:30 às 12:00 h - CEILÂNDIA - QNO 06 Conjunto E e F, Loteamento Fazenda Santa Prisca, N.R. PONTE ALTA - Chácara de 05 a 17, de 103 a 118 e São José, Sítio Estrela e Resjoro Ponte Alta e PLANALTINA - Quadra D2 Conjuntos de F ao J Lotes de 21 ao 40 - Vila Buritis.
 - 1.4 - Das 09:30 às 13:30 h - SHIN - QI 04 Conjuntos de 05 ao 07, QI 06 Conjuntos 01 e 02 e Escola Classe do Lago.
 - 1.5 - Das 13:30 às 15:00 h - SIA - Trecho D4 Lotes de 320 ao 480.
 - 1.6 - Das 13:30 às 17:00 h - PLANALTINA - Quadra 03 Conjuntos de A ao E Lotes de 21 ao 40 - Vila Buritis, SHIS - QI 06 Conjuntos de 01 ao 04 e TAGUATINGA - QSD - 11, 23 e Módulo 07 do Setor OSD.
 - 1.7 - Das 15:00 às 17:00 h - N.R. ALEX. DE GUSMÃO - Chácara 3/401A, 3/404 a 3/406, 3/410, 3/412, 3/424 a 3/427, 3/430 a 3/433, 3/438, 3/450, 3/463 a 3/465, de 3/468 a 3/483, 3/485, 3/487, de 4/476 a 4/481, 4/492, 4/496, 4/497 e 4/498.
- 2 - Dia 07/03/87 - SÁBADO,
 - 2.1 - Das 07:00 às 16:00 h - Ministério das Relações Exteriores e Anexo.
 - 2.2 - Das 08:30 às 09:00 h - Torre de TV - Transmissor da TV Studios de Brasília (SBT).
 - 2.3 - Das 08:00 às 10:00 h - HIGS - 702.
 - 2.4 - Das 10:00 às 15:00 h - Cultura Inglesa na EQS 709/909 e EQS 710/910.
- 3 - Dia 08/03/87 - DOMINGO,
 - 3.1 - Das 08:00 às 16:00 h - TAGUATINGA - C-2 Lotes de 12 ao 22, C-3 Lotes de 01 ao 06, e de 11 ao 18, C-4 Lotes de 01 ao 11, C-5 Lotes de 01 ao 12, C-7 Lotes de 02 ao 08, C-9 Lotes de 01 ao 17, C-10 Lotes de 01 ao 17, C-11 Lotes de 10 ao 17, 129, DP, CEP, Posto Esso, Jumbo, Telebrasil, Corpo de Bombeiros, EIT, CNB 01 Lotes de 01 ao 09, CNB 02 Lote 06, QNA 13 Lotes de 03 ao 34, QNA 15 Lotes de 06 ao 17 e QNB 01.

GOVERNO JOSÉ APARECIDO
Brasília, Capital de Todos.

PFL protesta: o PMDB quer passar sobre a lei

«Querem passar por cima da lei, por cima da Constituição», protestou ontem o líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (BA), referindo-se ao impasse ainda pendente nas negociações referentes ao Regimento Interno da Constituinte, no que diz respeito ao funcionamento da Câmara e do Senado. O PFL, que luta contra o recesso para as duas Casas, defendido pelo PMDB, já admite que a decisão final só virá em plenário, sem a possibilidade de um acordo prévio.

Lourenço e o líder do PMDB, Luiz Henrique, ainda, tentam, de qualquer modo, chegar a um entendimento até o final desta semana, tendo em vista ser este o único ponto ainda pendente em relação ao regimento. Na última sexta-feira, os líderes de quatro partidos no Senado — incluindo o líder do PFL, Carlos Chiarelli, e o interno do PMDB, Fábio Lucena, cujas bancadas totalizam 60 senadores — decidiram que a Casa deve funcionar ordinariamente, embora dentro de horários que não interfiram nas atividades da Constituinte.

«O Senado já tomou uma posição. Não podemos tomar uma atitude diferente, uma vez que as Casas têm que funcionar em sintonia», argumenta José Lourenço, explicando que esse entendimento do Senado impede que o regimento da Constituinte estabeleça o recesso branco, estando portanto descartada a possibilidade de que a Câmara passe a atuar apenas por convocações extraordinárias.

O líder do PFL diz que «nunca viu algo parecido» com a atitude do PMDB, que estaria pretendendo «desobedecer a Constituição», o que se torna mais absur-



Lourenço e Henrique acusam-se sobre funcionamento da Câmara

do — friso — sabendo-se que o presidente do partido, Ulysses Guimarães, também é presidente da Constituinte.

«Para fazer isto através do regimento — ponderou — seria necessário que houvesse um amplo acordo entre os partidos». Isto não será possível — no seu entendimento — porque apenas «os xiitas» ou «radicais» estão pretendendo aprovar este recesso. Ao ser lembrado de que o próprio Luiz Henrique já declarou que não abre mão do recesso, Lourenço afirmou, em tom de desafio: «Ele quis também aprovar o regimento sozinho e não conseguiu».

No mesmo tom de desafio, Lourenço disse que não haverá como conseguir este recesso, pois na hipótese de ele ser aprovado bastará que um grupo de de-

putados escolha o parlamentar mais idoso para abrir a sessão, realizando-a de qualquer maneira.

Apenas o artigo 82 do Regimento Interno ainda está sendo discutido pelos líderes partidários. «Todos os outros pontos já estão fechados» — garantiu Lourenço, acrescentando que a matéria deverá ser votada na próxima terça-feira, como está previsto. No último domingo, depois da sessão de instalação do Congresso, os líderes do PMDB e PFL chegaram a um acordo sobre a soberania da Constituinte. A solução foi possível através da fusão de uma emenda de sua autoria com outra do deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), de modo a restringir a aplicação dos «projetos de decisão» previstos no regimento.

Ulysses luta para Congresso funcionar menos

Com receio de que a votação do regimento interno do Senado crie um fato consumado — o seu funcionamento — o presidente da Constituinte e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, está contatando desde sábado passado todos os 45 senadores peemedebistas na tentativa de fazê-los mudar de ideia sobre o funcionamento sistemático do Congresso Nacional. Ulysses pretende que tanto Câmara quanto Senado só funcionem em caráter extraordinário de maneira a dar prioridade à Constituinte.

Durante reunião com os líderes partidários no Senado, na semana passada, o presidente Humberto Lucena aprovou minuta de regimento interno da Casa, cuja votação marcou para a próxima segunda ou terça-feira. De acordo com o texto da minuta, o Senado funcionará ordinariamente três vezes por semana, em sessões noturnas, ou de maneira a não prejudicar os trabalhos da Constituinte.

A decisão de Humberto Lucena, contudo, baseou-se no voto do líder do PFL, senador Carlos Chiarelli, e



Ulysses prepara estratégia

do líder interno do PMDB senador Fábio Lucena (AM), que responde, conjuntamente, por 60 dos 72 senadores. O presidente do PMDB afirma que Fábio Lucena votou na reunião em seu próprio nome, não representando o sentimento da bancada peemedebista, que seria

pelo funcionamento extraordinário do Senado.

O objetivo principal dos que defendem o funcionamento sistemático do Congresso é diminuir o papel da Assembleia Nacional Constituinte, limitando sua atuação à redação do novo texto constitucional. O Congresso, assim, continuaria sendo o foro das discussões cotidianas da vida nacional, podendo mesmo ofuscar «os trabalhos da Assembleia, jogando a Constituinte para um plano secundário». Há quem veja, também, na insistência com que os senadores defendem o funcionamento do Senado, a preocupação com a extinção da Casa, pelos constituintes.

O Senado pode estar cavando sua própria sepultura — alertou o deputado Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE), ao analisar os frequentes obstáculos que os senadores tem colocado quanto ao funcionamento do Congresso Nacional. Ele não defende explicitamente a extinção do Senado, mas acha que seu papel deve, no mínimo, ser redefinido pela Constituinte.

PSB organiza bloco contra Aliança

Bilau Pereira

A socialização dos serviços essenciais, a implantação do parlamentarismo misto no País e a legalização do aborto são as principais bandeiras de luta da deputada Beth Azize, do Amazonas, que junto com o senador Jamil Haddad forma a bancada do Partido Socialista Brasileiro — PSB na Constituinte.

Ela defende uma atuação em bloco dos partidos de esquerda para tentar barrar o rolo compressor formado pelo PMDB e PFL, que tentará ditar as regras do jogo. «Seria muita pretensão do PSB querer agir como bancada independente e em nada ajudaria à transição. Nós temos um acordo tácito e, até de certa forma ideológico, com o PT, PC do B e PCB, para atuar em bloco. Se não tivermos força suficiente para impedir que a Aliança Democrática determine os caminhos da Assembleia, pelo menos denunciaremos à Nação todas as manobras que houverem».

Angustiado com o tempo gasto pelo Congresso na redação do Regimento Interno, Beth acha que a Constituinte não está em sintonia com a ansiedade do povo e culpa o PFL e a maioria do PMDB de estarem «entravando o processo democrático», discutindo questões óbvias como a soberania da Constituinte, que, em sua opinião, passa necessariamente pela garantia do poder de reformar a atual Constituição e pela exclusividade.

Partidária

Cria do «grupo dos autênticos do PMDB do Amazonas», que, em 1985 deixou o partido por divergências com o então governador Gilberto Mestrinho, Beth fundou e presidiu o PSB do Amazonas, de onde saiu candidata nas eleições de 1986.

Para ela a coisa mais urgente no panorama político do País é o fortalecimento dos partidos, como forma de consolidar definitivamente a democracia no País: «O político brasileiro tem o vício de dissociar-se do partido. É um vício adquirido na Ditadura, a quem não interessava os partidos fortes. Temos agora que seguir o caminho inverso, consolidando os partidos para fortalecer a democracia».

Jornalista e escritora, ela foi, com 23 anos, a primeira juza de



Azize quer unir a esquerda contra pressão da maioria

Direito do estado do Amazonas, de onde saiu para uma pós-graduação em Direito, na Universidade de Lisboa. Voltou no início da década de 70 para fazer jornalismo político, o primeiro passo para o seu ingresso na política partidária.

Vereadora e deputada estadual pelo MDB, de 1976 a 1986, Beth foi a primeira mulher no País a ser eleita para a presidência da Assembleia Legislativa. Ela conta um episódio curioso em sua vida pública: «Em 1983, quando era presidente da Assembleia Legislativa do Amazonas, assumi, por duas vezes, o Governo do Estado. A primeira vez por três dias e a segunda por quatro. Foi a coisa mais ridícula que já me aconteceu, diz bem-humorada, «parecia a festa da padroeira, mil telefonemas me parabealizando e aquela fila de carros me seguindo para tudo que era lugar. E o pior de tudo era que eu sabia que não podia fazer nada com o tempo de Governo de que

dispunha. E foi o que fiz, literalmente, nada».

Solteira, com 43 anos, a parlamentar cria duas filhas, uma de 7 e outra de 9 anos, que estão morando com a avó, em seu Estado. Hoje ela dedica-se integralmente à política, com algumas incursões literárias: é autora de dois livros, um dos quais sobre a participação dos imigrantes no desenvolvimento histórico-político da Amazônia. Ardua defensora do partido que fundou, ela reclama que a Imprensa nunca se refere ao PSB como integrante dos partidos progressistas do atual Congresso. «Temos uma tradição de lutas como partido no País. Na Constituinte participamos de todas as reuniões dos partidos de esquerda, na tentativa de armar um esquema de trabalho eficaz. Queremos ter pelo menos um representante nosso em todas as comissões que irão funcionar, se não para barrar, pelo menos para denunciar manobras dos partidos conservadores».

Regimento terá que sofrer alterações

Silvio Donizetti

A Câmara e o Senado terão que alterar os seus regimentos internos, caso desejem funcionar em caráter extraordinário enquanto durar os trabalhos da Assembleia Constituinte. A medida é necessária uma vez que os regimentos de ambas as Casas prevêem a realização de sessões ordinárias nos dias úteis com exceção dos sábados. Já o Congresso Nacional, somente se reúne por convocação extraordinária do presidente do Senado, o que na prática compatibiliza o funcionamento daquela Casa com o da Constituinte.

As alterações dos regimentos internos da Câmara e do Senado somente poderão ser feitas, separadamente, com a aprovação da metade mais um dos votos dos deputados e senadores presentes em plenário. A iniciativa para a mudança dos regimentos deve, no entanto, estar apoiada por pelo menos um terço da composição de cada uma das Casas.

O Senado deverá ser acionado com maior frequência do que a Câmara, mesmo que o seus membros optem pelo funcionamento extraordinário da Casa, durante as atividades da Constituinte. Isto porque compete privativamente ao Senado autorizar empréstimos externos para os estados e municípios e aprovar a escolha de embaixadores em caráter permanente.

Paes acha melhor a Câmara sem recesso

O 1º Secretário da Câmara, deputado Paes de Andrade, manifestou-se, ontem, favorável ao funcionamento dessa Casa, duas ou três vezes por semana, não apenas para a votação de matérias do Executivo, mas também para que os deputados se pronunciem sobre os temas de interesse dos seus estados, regiões ou das parcelas da sociedade que representam.

Essa posição de Paes de Andrade contraria o entendimento do presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, e o líder do PMDB, Luiz Henrique, que vêm realizando esforços no sentido de fazer com que essa Casa permaneça em recesso branco até a conclusão dos trabalhos da Constituinte.

Entende o parlamentar cearense que o funcionamento da Câmara evitaria que questões de interesse restrito continuassem sendo tratadas no plenário da Constituinte, que ficaria reservado apenas à discussão dos grandes temas nacionais.

Ainda segundo Paes de Andrade, a Câmara não pode deixar de funcionar com certa regularidade levando em conta que o Senado já decidiu realizar sessões ordinárias, para votações e para debates, e tendo em vista que um levantamento realizado há poucos dias indica que existem cerca de 200 mensagens do Executivo a serem apreciadas pelo Congresso.

No início da semana, o líder Luiz Henrique declarou que o PMDB «está unido» em torno da ideia do recesso branco, embora admitindo a realização de sessões extraordinárias para a votação de determinadas matérias. Ainda segundo Luiz Henrique, a bancada peemedebista no Senado «fecha com essa posição».

A declaração de Luiz Henrique se chocou, contudo, com o teor de entrevista que o presidente do Senado, Humberto Lucena, concedeu sexta-feira passada, anunciando que essa Casa funcionaria duas ou três vezes por semana, não apenas para votações, mas também para o pronunciamento dos senadores.

A decisão foi adotada após um encontro que Lucena manteve com os líderes do PFL, Carlos Chiarelli; do PDS, Jarbas Passarinho; do PDT, Maurício Correia e do vice-líder do PMDB, Fábio Lucena.

Sarney e o PFL

Mais do que uma disputa interna no Congresso, a respeito dessa questão, há informações de que o presidente Sarney estaria inspirando o PFL a pressionar a favor do funcionamento da Câmara e do Senado, como forma de descaracterizar, ainda mais, o caráter de exclusividade que a maioria do PMDB pretende atribuir à Constituinte (na realidade essa caracterização já foi abalada quando, no início do mês, foram eleitas as mesas diretoras das duas Casas do Congresso).

Na última segunda-feira o senador Fábio Lucena reagiu, com veemência, à ideia do recesso branco, declarando: «Enquanto eu estiver aqui o Senado só não funcionará se o Exército for lá e impedir».

Abadia acha que a causa é o mandato

A deputada Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF) disse, ontem, que todo o impasse criado em torno das questões da soberania da Constituinte e da forma de funcionamento da Câmara e do Senado esconde, na verdade, o medo de que a Assembleia Nacional Constituinte altere o mandato do presidente Sarney. Para ela, o problema não é se o funcionamento normal da Câmara e do Senado vai minimizar a importância da Constituinte ou se esta deverá ou não ser soberana para alterar a atual Constituição. «É claro que sou a favor da soberania da Constituinte, quem não é? O que existe, de fato, são acordos de liderança em torno do mandato do presidente Sarney, só que ninguém fala abertamente e nós, os parlamentares novos, só ficamos sabemos do que acontece em conversas de corredor», criticou.

Ao defender a fixação de 4 anos, com direito à reeleição, para o presidente, Abadia não afastou a hipótese da adoção do parlamentarismo misto no País, mas ressaltou a necessidade de um «amadurecimento anterior do Legislativo».

Sobre o funcionamento do Senado e da Câmara paralelo à Constituinte, ela não vê qualquer problema: «Isto é só uma questão de se trabalhar mais. Existem, atualmente, 271 mensagens paradas no Congresso à espera de deliberação. Nada impede, por exemplo, que o Congresso funcione duas vezes por semana, ou mesmo todas as manhãs, paralelamente aos trabalhos da Assembleia Constituinte».

Já o deputado Luiz Carlos Sigmaringa (PMDB-DF) defendeu o funcionamento extraordinário da Câmara e do Senado, para atender a matérias urgentes: «O ideal seria que o Congresso não funcionasse, mas como já é questão batida, o mínimo que podemos conquistar é o funcionamento esporádico só para questões de relevante interesse da Nação».

Para ele a culpa do impasse é do PFL, que está tentando «esvaziar» a importância da Constituinte. «Uma boa parte do PMDB não vai aceitar, de forma alguma, a fórmula proposta pelo PFL», garantiu.

